**ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO: UMA ANALISE DO DISCURSO ELEITORAL DE LUÍS INÁCIO LULA DA SILVA NA CAMPANHA ELEITORAL DE 2002**

Autora: Maria da Conceição de Souza Pereira

Professora: Língua Portuguesa

Escola Municipal Manoel Raimundo

mariepdf@hotmail.com

Resumo:

O presente trabalho tem como finalidade apresentar alguns dos processos argumentativos que ocorre no discurso político, isto é, mostrar como as palavras acoplada a um determinado contexto ganha uma relevância significativa dentro do espaço discursivo. Esta pesquisa tem como objeto de análise o discurso de Luiz Inácio Lula da Silva nas propagandas eleitorais das eleições de 2002. Este discurso foi retirado de uma propaganda que estava vinculada ao YouTube, passou por um processo de transcrição e mediante a leitura foi sendo dividido por excertos, cada um dos excertos contém uma análise de como o discurso de Lula se constrói, evidenciando os recursos argumentativos utilizado por ele, como os lugares da argumentação, as hierarquias de valores, recursos de presença entre outros como a finalidade de conseguir aceitabilidade. A importância e relevância dessa pesquisa está nas discussões pertinentes que traz para a sociedade, a respeito da argumentação, visto que, que a população precisa compreender os recursos argumentativos existente nas instâncias discursivas, com ênfase na política. Os aportes teóricos que fundamentam as discussões levantadas neste trabalho é os estudos da argumentação na Nova Retórica, estudos realizados e aprofundados pelos pressupostos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Reboul (2004), Souza (2008), Abreu (2006), Fiorin (2015), Souza e Costa (2009), dentre outros.

**Palavras-chave**: Discurso. Lula. Argumentação.

**CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

A linguagem, em sua amplitude, é constituída de uma diversidade de signos, permitindo aos sujeitos estabelecer um processo de interação com o seu meio social. É através da linguagem que os indivíduos reproduzem os enunciados e transmitem à sociedade que os cerca as suas expressões, apropriando-se, assim, de uma interpelação de ideias adequadas ao contexto em que está inserido.

A argumentação é um dos recursos da linguagem, que fazemos uso constantemente, tanto que não é possível estabelecer um diálogo com o outro sem fazer uso da arte de argumentar, já que os sujeitos são seres de pensamentos e opiniões independentes, capazes de pensar por si sós. Dessa forma, sempre haverá opiniões opostas e indivíduos preocupados em convencer ou persuadir, levando o outro a praticar, ou pelo menos, aceitar a sua forma de ver determinada ideia.

Tendo em mente que os discursos políticos é algo implícito, uma vez que não é transparente, pois usa de manobras que fazem do que dizem verdades, quando, de fato, não são, criando-se assim uma imagem perante a um determinado auditório. Assim com base nessa premissa a respeito do discurso político foi realizado uma análise do discurso proferido pelo ex-presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva nas propagandas eleitorais das eleições de 2002.

A análise dessa pesquisa mostra como é estruturado o discurso de Lula, isto é, evidencia os recursos argumentativos que dá credibilidade a sua fala. Tal como os recursos de presença, os lugares da argumentação, processos esses que vão construído alicerces que qualifica seu discurso, tendo como objetivo conseguir a aceitabilidade da sociedade brasileira.

O trabalho está estruturado da seguinte forma, primeiro será discutido a importância da argumentação na estruturação dos discursos, com a finalidade de incentivar a sociedade a conhecer um pouco mais sobre a argumentação, em seguida será realizada uma análise do discurso eleitoral do candidato à presidência da república Luiz Inácio Lula da Silva, com o propósito de evidenciar os recursos argumentativos utilizado durante o discurso político. E para finalizar será exposta as considerações finais, mostrando por que esta pesquisa é relevante para sociedade.

**A IMPORTÂNCIA DA ARGUMENTAÇÃO NA ESTRUTURAÇÃO DOS DISCURSOS.**

Na sociedade em que estão inseridos, diariamente lidamos com os mais variados tipos de discursos, como o religioso, o político, o acadêmico dentre outros, por essa razão, nós enquanto sujeitos precisamos estar aptos a identificar os recursos utilizados em cada uma dessas instancias, para quando necessário sejamos capazes de discutir, argumentar e opinar a respeito.

Embora os estudos relacionados a argumentação estejam avançado, ainda é muito restrito a uma parte da sociedade, visto que, muitos desconhecem a importância e a relevância que o ato argumentativo possui no meio social. Argumentar e saber reconhecer os processos argumentativos utilizados nos discursos é de suma importância, uma vez que, quando se consegui fazer uma análise do que está sendo proferido é possível construir uma opinião consciente do assunto em questão, o que consecutivamente acarreta um ato argumentativo mais substancial, pois a compreensão é o caminho para a construção do pensamento.

Saber se posicionar nos mais diferentes contextos não é algo da atualidade, já que, desde a antiguidade, já havia essas necessidades de se saber dominar a arte de se comunicar com o outro. Na Antiga Retorica postulada por Aristóteles, por exemplo, a argumentação era tida como a arte do bem falar, e era professada apenas pelos sofistas, professores retóricos que defendiam que o comportamento do homem não era natural, mas sim influência do meio.

Dessa forma compreende-se que a argumentação está em toda prática de linguagem, em todos os contextos, é um recurso que implica uma ação de convencer, a partir de argumentos que fundamentem uma tese a ser defendida e que acima de tudo precisa estar inserida em práticas de linguagem e contextos reais de uso. Por essa razão essa teoria coloca em questão os sujeitos em interlocução, levando-se em consideração seu meio social, como suas condições sócio históricas e ideológicas. Conforme aponta Souza (2008, p. 61)

A argumentação no discurso deve ser entendida como uma ação humana, uma ação que implica o ato de convencer o outro sobre a validade de uma opinião defendida, uma ação que para ser efetivada necessita de uma interação entre o orador e um auditório, em situações reais de uso da linguagem.

Pelo dito do autor, depreendemos que a argumentação visa provocar a aceitação dos interlocutores das teses apresentadas, buscando validar determinada ideia defendida, pode ser aplicada a toda e qualquer funcionalidade do discurso, já que o ato de argumentar implicar uma interação entre os sujeitos, dessa forma, estamos sempre estabelecendo relações com indivíduos de opiniões e pensamentos distintos, assim, não há como, não está sempre argumentando.

Argumentar é estabelecer relações, buscar por meio do discurso a aceitabilidade da tese defendida, porém para que se estabeleça um processo argumentativo entre os sujeitos, seja oralmente ou por escrito, é necessário levar em consideração os interesses dos interlocutores, uma vez que o objetivo do orador só é alcançando se seu auditório se dispor a escuta-lo. Conforme coloca Perelman e Olbrechts-Tyteca

Com efeito, para argumentar, é preciso ter apreço pela adesão dos interlocutores, pelo seu convencimento, pela sua participação mental[...] Ele admite que deve persuadir, pensar nos argumentos que podem influenciar seu interlocutor, preocupa-se com ele, interessa-se por seu estado de espirito. (2005, p.18)

Compreende-se que o caráter argumentativo se constitui através do discurso, e que este por sua vez para se efetuar é preciso manter uma relação de interesse mútuo entre o orador e auditório, pois só através de um possível acordo inicial entre as partes se pode estabelecer uma ação argumentativa podendo acarretar a adesão ao assunto proposto.

. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 20), ainda dizem que “para que uma argumentação se desenvolva, é preciso, de fato, que aqueles a quem ela se destina lhe prestem alguma atenção”. Dessa forma se o acordo inicial entre o orador e seu auditório não se edificar, o auditório pode não aprovar a tese, passando a rejeita-la, danificando assim a eficácia da argumentação, impossibilitando o orador de continuar expondo seus ideais. Assim, fazer-se ser ouvido, é o começo para se alcançar o almejado, porém convencer o outro de algo, mesmo quando predispõe um interesse inicial por parte dos interlocutores, não é fácil, ou seja, além do orador ter que passar uma imagem para o auditório antes de iniciar o discurso, precisar segurá-la conforme o ato discursivo. De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca

O objetivo de toda argumentação, como dissemos, é provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se apresentam a seu assentimento: uma argumentação eficaz é a que consegue aumentar essa intensidade de adesão de forma que se desencadeie nos ouvintes a ação pretendida (ação positiva ou obtenção), ou pelo menos, crie neles uma disposição para ação, que se manifestará no momento oportuno. (2005, p.50)

Assim à argumentação pode ser compreendida como uma ação humana, que viabiliza a aceitação de uma determinada tese por meio de argumentos que desencadeie no auditório um vínculo com o que está sendo defendido ou pelo menos que desperte uma pontinha de interesse, fazendo com que venham a cogita-la, caso o orador não consiga estabelecer esse acordo prévio com o auditório não há argumentação, já que uma argumentação só se constitui quando se tem mais de uma parte envolvida.

Como foi mencionado até agora a argumentação está em toda parte e todos os sujeitos diariamente faz uso dela, porém nem todos têm conhecimento disso, alguns acreditam que fazem uso de argumentos só quando estão prestando Vestibular, Enem entre outros exames, pensamento esse que muitas vezes acaba prejudicando o aluno ou candidato na hora de conseguir aquela vaga em determinada instituição.

Por essa razão acredita-se na importância e na relevância dessa discussão, visto que, mostra a importância da argumentação para os sujeitos, uma vez que é uma ferramenta constante nos seus atos discursivos. E como uma ferramenta é necessário apreender sua finalidade para conseguir fazer um bom uso dela, para não ser apenas um objeto inútil.

No tópico seguinte será realizado à análise do discurso político de Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições de 2002. Nesta análise será evidenciado alguns recursos argumentativos que Lula faz uso para conseguir uma certa aceitabilidade.

**ANALISE DOS RECURSOS ARGUMENTATIVOS CONTIDOS NO DISCURSO ELEITORAL DE LUÍS INÁCIO LULA DA SILVA NA CAMPANHA ELEITORAL DE 2002**

Segundo Fiorin (2015, p.69) “argumentar é construir um discurso com a finalidade de persuadir o outro”, porém, para isso, é necessário levar em consideração alguns fatores para que esse processo argumentativo ocorra, como o “enunciador, enunciatário e o discurso”, pois em uma enunciação tudo conta, principalmente quando se tem o objetivo de levar os envolvidos a aceitar algo. O discurso político é um exemplo disso, já que é construído em cima desses três fatores “enunciador, enunciatário e discurso”, também conhecido na retórica como “ethos, páthos e logos”.

O estudioso Patrick Charaudeau (2008, p.10) diz que “O discurso político é, por excelência, o lugar de um jogo de máscaras. Toda palavra pronunciada no campo político deve ser tomada ao mesmo tempo pelo que ela diz e não diz”. Dessa forma, o discurso político, antes de ser tomado como verdade, deve ser analisado por todos os vieses possíveis, pois nada nesse discurso é uma verdade absoluta. É por essa razão, que o estudo dos processos argumentativos se faz tão importante nesse âmbito discursivo, pois para construir uma opinião é necessário compreender o enunciado, e ouvir ou simplesmente lê não é suficiente, é preciso analisar tanto a fala do discursador como o contexto em que seu discurso está sendo inserido, pois antes dos sujeitos iniciarem um discurso em qualquer contexto real de interação social, é necessário saber a quem, ou, o que pretende atingir com ele, só assim saberá, qual é o tipo de discurso e o gênero em que se desenvolverá as articulações discursivas.

Mediante todas as discussões a respeito dos recursos argumentativos, foi realizada uma análise da propaganda eleitoral de 2002 do candidato Luiz Inácio Lula da Silva. Está analise procura evidenciar os recursos argumentativo que Lula usa em seu discurso para conseguir aprovação do povo.

Lula ao discursar faz uso de uma tese de adesão inicial, visando consegui a aceitabilidade de uma tese principal, perante seus interlocutores. Vejamos

Excerto 1

A crise que nosso país atravessa não deixa dúvidas, o atual modelo econômico está esgotado, somos um país cada vez mais endividado e cada vez menos produtivos, ou seremos capazes de produzir mais, de fazer crescer a renda do povo, fortalecendo nossa economia ou continuaremos andando para trás, e porque isso acontece? Veja, se o povo não tem trabalho sua renda cai e ele não compra, se ele não compra a loja não vende, se a loja não vende a indústria não produz, não emprega e tudo isso paralisa a economia do país.

O citado Excerto introduz-se por meio de afirmações que desqualificar o atual governo, uma vez que evidencia os problemas sociais que a sociedade brasileira vivencia. Nota-se, assim, a existência de aspectos argumentativos, que emprega-se com o propósito de ganha adesão inicial do auditório. Um destes aspecto argumentativo de acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), diz respeito a **tese de adesão inicial**, premissa que o orador faz uso para ir construindo caminhos que lhe possibilite convencer/persuadir os interlocutores da validade de sua **tese principal.**

O candidato Lula formula sua premissa inicial, levando-se os **valores** de seus interlocutores em consideração**,** isto é, ele utiliza o quadro econômico em que se encontrada o Brasil, a necessidade e o desejo dos cidadãos, em obter uma vida digna, e apresenta uma ideia inicial que contempla a necessidade do povo brasileiro. Identifica-se, assim, que Lula defende como tese de adesão inicial **“a importância e a necessidade de uma renovação governamental no Brasil”.**

Pode-se, assim, inferi que nesta primeira parte do discurso eleitoral ocorre uma **hierarquização de valores**, uma vez que o candidato Lula reconhece os valores do seu auditório, isto é, as necessidades e os conflitos econômicos que permeia-os, e o desejo deles em mudar essa situação, e embora cada pessoa possua valores diferentes, Lula foca no valor compartilhado pela grande maioria, ou seja, o desejo de viver em um pais justo, que concerne as mesma oportunidades para todos, e é este valor que Lula, identifica e hierarquiza , em prol da aceitabilidade da tese principal, para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), as hierarquias de valores são mais importante para argumentação do que mesmo os próprios valores.

Percebe-se, ainda, que nesse primeiro momento o discurso de Lula volta-se para classe trabalhadora, aquela que trabalha todos dias para ganhar uma miséria que mal dar para custear o necessário para a sobrevivência, aquela que estar a procura de trabalho, mas não encontra, por que o Brasil não é desenvolvido o suficiente para empregar o povo em que nele mora, é através dos anseios destes de crescer e de viver em um país promissor que ele ancora seu discurso, procurando reacender a esperança do povo, ao mesmo tempo que vai direcionando-os para adesão da tese principal .

Em todo processo argumentativo, pode-se fazer uso de meios que possibilite ao orador a conduzir seu discurso de forma a convencer ou persuadir o outro. Os recursos de presença são um desses meios essenciais para argumentação, como coloca Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), uma vez que só o fato de selecionar certos elementos e de apresenta-los ao auditório já implica a importância e a pertinência que estes têm dentro do discurso. Assim, pode-se inferi que logo no início do fragmento do discurso de Lula, como veremos a segui “A crise que nosso país atravessa não deixa dúvidas, o atual modelo econômica está esgotado, somos um país cada vez mais endividado e cada vez menos produtivos**”**, podemos qualificar como um recursos de presença, pois só o fato dele já começar seu discurso por meio de afirmações contendo informações a respeito do atual governo, implica um recurso de presença que ele utilizar para ilustrar a tese que pretende defender.

O discurso de Lula apesar de ser mais direcionado às classes mais pobres do país, não se restringem apenas a elas, uma vez que para validar sua tese principal é preciso ganhar o maior número de adesões, e é pensando nisso que ele evoca em outro trecho do seu discurso outro tipo de auditório particular os “empresários, como veremos a segui

Excerto 2

Quero aproveitar para dizer também aos empresários que o brasil precisa muito deles para esse grande desafio de voltar a crescer, gerar empregos, exportar e que eles terão da minha parte todo o incentivo necessário, mas quero dizer também claramente que esse será o país da produção e não o país da especulação, o país do trabalho sério, do lucro justo e não o país dos aproveitadores, dos sonegadores, dos agiotas que sugam nosso povo e nossa economia. Talvez por isso tenha tanta admiração pelo senador mineiro José Alencar o meu vice, um dos maiores e mais sérios empresários do Brasil, que lutou e venceu de forma independente e que hoje exporta 50 por cento de sua produção, trazendo de vidas e gerando nas suas fabricas mais de dezesseis mil empregos diretos, e importante que você pense bem nisso, pois o futuro que você quer para o nosso país passa nesse momento pela coragem de mudar

Nesse trecho o candidato Lula atribui uma importância significativas as classes mais favorecidas do brasil, colocando-os como fator chave para o crescimento do pais, ao mesmo tempo que estabelece um acordo entre eles, uma vez que mostra que seu governo também os beneficiará, pois como vemos no início deste fragmento Lula articula seu discurso, entorno dos valores de um auditório especifico “ os empresários em geral”, isto é, reconhece que todo empresário dono de industrias, fabricas dentre outros meios de comércio, visa o crescimento e o prestigio do seu ponto comercial.

Ao reconhecer as aspirações que esses auditórios partilham, que Abreu (2006) vem dizer que são “valores útil e sensível, uma vez que um estar ligado ao necessário para sobrevivência, e o outro liga-se ao prazer, as vontades, caprichos, sonhos e desejos pessoais”. Dessa forma, ao admitir os valores por esses defendido, Lula busca hierarquiza-los, ao impor um papel significante na sociedade, atribui-lhes a responsabilidade de gerar emprego, de exportar, ao mesmo tempo que promete ajudá-los ampliar/ expandi os negócios, visto que oferece em seu discurso todo incentivo necessário. Dessa forma, Lula condiciona a estes, a uma predisposição, uma vez que respeita os valores que constitui-os, mostrando-se interessando no crescimento empresarial deles.

Constata-se que o candidato Lula pronuncia seu discurso mediante aos dois tipos de valores, uma vez que tanto os empresários, como os sujeitos em geral são movidos pelas necessidades, como pelo prazer de obter algo, mesmo que desnecessário, por isso, mesmo que inconscientemente as pessoas lidam constantemente com os dois valores ao mesmo tempo.

Identifica-se, ainda, neste fragmento, que uma passagem do discurso de Lula constrói-se em cima do lugar de essência, pois como coloca Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), o lugar de essência consiste na valorização dos indivíduos enquanto representante bem caracterizado de uma essência. Portanto pode-se, constatar o lugar de essência no discurso de Lula, no momento em que cita como modelo empresarial, o senador e candidato a vice-presidente José Alencar, admitindo-se qualificações, tal como, um homem trabalhador, honesto, de ampla visão, humano, visto que proporciona oportunidades de emprego a muitas famílias brasileiras.

Percebe-se, ainda, que o candidato Lula ao cita o senador José de Alencar, utiliza-o como recurso de presença, com o propósito de qualificar seu discurso perante ao auditório, pois José de Alencar era visto como um homem de visão, trabalhador, visto que já trabalhou em vários ramos comerciais, tal como, viajante comercial, atacadista de cereais e industrial do ramo de confecções dentre outros. Além de ter fundado na cidade de Montes Carlos em Minas Gerais, em parceria com o empresário Luiz de Paula Ferreira a companhia de Tecidos Norte de Minas (Coteminas), que mais tarde veio a ser considerada como um dos maiores grupos industriais têxteis do país. Todas essas referências concernem a José de Alencar um certo prestígios, e ao menciona-lo como um ser admirável, tanto como homem trabalhar como pessoa, é uma forma de qualificar o discurso, ao mesmo tempo que infere implicitamente a sociedade que o governo seria bem administrado caso seja eleito, uma vez que estaria em boas mãos.

Ainda, nesse trecho o candidato Lula, volta a fazer uma crítica a administração do atual governo, ao mesmo tempo que reafirma sua tese inicial, ou seja, a ideia de mudança, renovação. E ainda faz um contra ponto entre o governo que ele pretende instaurar com o atual que rege o país, como podemos ver no trecho que se segue “mas quero dizer também claramente que esse será o país da produção e não o país da especulação, o país do trabalho sério, do lucro justo e não o país dos aproveitadores, dos sonegadores, dos agiotas que sugam nosso povo e nossa economia”, passando, assim, a si alto-afirma como defensor dos direitos do povo.

Compreende-se, assim, que o discurso de Lula articula-se em cima de dois auditórios particulares, ou seja, um voltado para os trabalhadores em geral e o outro voltado para as classes que possui uma aquisição financeira mais elevada, posto que tenta abarca em suas propostas de governo, as necessidades de ambos. Vejamos

Excerto 3

Estabelecer novo contrato social entre Governo, empresários e trabalhadores, visando à retomada do crescimento econômica, geração de emprego e melhor distribuição de renda; Aumento das exportações; Redução da taxa de juros; Reforma tributária justa que desonere a produção; Incentivo à construção de casas populares; Estimulo ao turismo, à agroindústria, à agricultura familiar e a reforma agrária; Garantir créditos para microempresas e para pessoas que trabalham por conta própria.; Apoio aos projetos sociais e a todos os programas de geração de emprego.

Nesse fragmento compreende-se que Lula, ao apresentar uma tese de adesão inicial, coloca essas propostas para reforça a premissa inicial, e consecutivamente induzir com mais facilidade os interlocutores a uma possível aceitação da tese principal.

Ainda, pode-se identificar nesse trecho que o discurso do candidato Lula, dar uma previa da tese principal, no momento em que evidenciar seus objetivos, tal como, o incentivo que promete aos empresários, como a promessa de um país mais produtivo, do trabalho sério, do lucro justo, todas essas metas postas por ele tem por finalidade direcionar o auditório ao aceitamento de sua tese principal. Porém é no último trecho do discurso de Lula que fica explicita a tese principal, como veremos:

Excerto 4

Quero que todo homem e que toda mulher ao mim dá a oportunidade para qual tanto me preparei, tenham clareza que estarão dando a si próprio a chance de fazer valer finalmente neste país as palavras justiça e oportunidade.

Este último trecho evidencia as pretensões do candidato Lula, ou seja, sua tese de adesão principal, em todo transcorrer do seu discurso, Lula vai conduzindo os interlocutores para aceitabilidade de sua tese principal, uma vez que estabelece um acordo prévio com o auditório por meio de uma premissa, que podemos chamar de tese de adesão inicial, como hierarquizar os valores do auditório, faz uso de recursos de presença, todos esses procedimentos são cruciais para adesão da tese principal perante aos interlocutores. Portanto constata-se que a tese principal que o candidato Lula admite é que “ele Luiz Inácio Lula da Silva, é, não somente a renovação que o país precisa, como a esperança, do povo brasileiro em construí um país justo, humano e solidário, capaz de proporcionar uma vida digna e repleta de oportunidade para cada cidadão em que nele reside”**,** ou seja, o candidato Lula pede voto a sociedade brasileira.

O discurso político visa a adesão de um maior número possível de indivíduos, principalmente quando se estar vinculado a propagandas eleitorais. Sendo assim, pode-se deduzir que o discurso do candidato Lula, embora tenha uma passagem que constitui-se no lugar de essência, é do lugar de quantidade que o discurso de Lula realmente configura-se, uma vez que Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) destaca que o lugar de quantidade tem sua superioridade na medida que é admitido pelo maior número, isto é, todo lugar que para ter eficácia necessita de uma grande quantidade de números será considerado lugar de quantidade, como é o caso do discurso político.

Nesta análise foi destacado alguns dos recursos argumentativos essências para conseguir uma certa eficácia durante um discurso político. Como os lugares da argumentação, os recursos de presença e as hierarquias de valores.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Está pesquisa é de cunho relevante para sociedade, visto que apresenta uma discussão a respeito da importância da argumentação, com o propósito de mostrar e de incentivar a população a procurar informações a respeito desses processos argumentativos que permeiam os discursos dos sujeitos, principalmente quando se for analisar um discurso político, pois este tipo de enunciação é cheio de armadilhas que precisam ser identificadas, só assim é possível fazer uma análise consciente.

Outro ponto importante nesse estudo é a análise do discurso eleitoral do candidato à presidência Luiz Inácio Lula da Silva, está mostra nitidamente os recursos argumentativos utilizado por ele para conseguir aceitabilidade da população. A relevância dessa análise encontra-se no momento que serve como fonte de pesquisa para interessados em conhecer os alicerces que edificam o discurso político.

A argumentação no discurso político consiste em proporcionar meios adequadas para explorar e desvendar o que está por trás de cada discurso. E um dos objetivos deste estudo, é justamente proporcionar aos indivíduos conhecimento para se articular dentro desta instância discursiva, conseguindo assim se posicionar de forma objetiva e consciente.

**REFERÊNCAS**

ABREU, A, S. **A arte de argumentar**: gerenciando Razão e emoção. Cotia: Ateliê Editorial, 2006.

COSTA, L, R.; SOUZA, G, S. Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura. Ano 05 n.10 - 1º Semestre de 2009 - ISSN 1807-5193.

CHARAUDEAU, P. **Discurso Político**. São Paulo: Contexto, 2008.

FIORIN, J, L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

\_\_\_\_\_; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. Tradução de M. E. A. P. Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SOUZA, G. S. **A argumentação nos discursos: questões conceituais**. In: FREITAS, A. C., RODRIGUES, L. O. & SAMPAIO, M. L. P. (Org.) Linguagem, discurso e cultura: múltiplos objetos e abordagens. Mossoró: Queima-Bucha/Edições UERN, 2008, p. 57-74.